

HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS DE ANGICOS-RN: UM INCENTIVO AO
DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL

Jarlison Martins Bezerra da Silva^{1*}
Darlyne Fontes Virginio^{2**}
João Paulo Damásio Sales^{3***}

RESUMO

O presente artigo, aborda a importância do turismo para o incremento da economia local, em especial, de destinos localizados no interior, a exemplo da cidade de Angicos-RN, trazendo o melhor dos elementos turísticos do município. O objetivo desta pesquisa é hierarquizar os recursos turísticos do município de Angicos-RN. Isso será possível por meio da aplicação de um questionário qualitativo, adaptado do modelo disponibilizado pelo Ministério do Turismo (Mtur), aplicado entre empreendedores interligados ao setor turístico na cidade, o qual permite o preenchimento de uma tabela de hierarquização, também disponibilizada pelo Mtur. Essa mostra o potencial de cada elemento, para assim, poder inseri-los em um roteiro turístico na região, trazendo visibilidade e renda para o município.

Palavras-chave: Turismo. Potencial turístico. Hierarquização. Angicos-RN

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo identificou lugares com potencial para visitação turística, incluindo espaços que foram esquecidos pela sociedade local ou até mesmo lugares que já eram nacionalmente conhecidos. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi levada em consideração a relevância histórica, geológica e cultural do município. O estudo possibilitou a compreensão da Instância de Governança Regional (IGR), em que foi possível identificar que a cidade de Angicos faz parte da IGR Cabugi Central, juntamente com as cidades de Fernando Pedroza, Lajes e Pedro Avelino. As IGRs

¹ Aluno do curso de Graduação em ciência e tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-árido

² Professora do instituto do Rio Grande do Norte

³ Professor do Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-árido

são de grande importância para a organização do turismo, representando um projeto ainda pouco desenvolvido no município, embora tenham grande influência no desenvolvimento turístico de municípios e regiões em todo o país (Brasil, 2024).

Tendo em vista o significativo aumento na busca pela realização de atividades turísticas no Brasil (Azevedo, 2024) e por se tratar de um assunto pertinente e promissor, a literatura permite compreender os diferentes enfoques do setor turístico no país que justifiquem o fenômeno de seu crescimento. Com isso, foram identificados diversos tipos de turismo, assim como variados interesses em distintas áreas turísticas.

A presente pesquisa analisa os locais turísticos de forma a hierarquizar o potencial oculto da cidade de Angicos-RN, localizada no interior do Rio Grande do Norte, a 175 km da capital, Natal. A cidade conta com uma população de aproximadamente 12.000 habitantes e tem uma área territorial de 741,582 km², dados retirados do IBGE (2022). Apesar do turismo ainda não ser uma fonte de renda para esta população, as peculiaridades da cidade tornam alcançável a roteirização da região, o que se ressalta como um diferencial atrativo para turistas, possibilitando maior visibilidade e geração de renda aos munícipes.

Para isso, foi realizado um levantamento de hierarquização, sendo possível classificar cada local com seus potenciais e particularidades. Considerando os diferentes tipos de turismo, para cada segmento há um público diferente a ser alcançado, e para tanto, na cidade de Angicos existe diversidade, a qual o presente artigo enfatiza e torna evidente.

Portanto, torna-se necessária a criação de roteiros turísticos, que podem ser elaborados por regiões, representadas pelas IGRs. O artigo conta com uma ampliação do entendimento sobre o termo, mostrando a localização do município de Angicos e seus aspectos relacionados. Com isso, a pesquisa verifica as principais ações que podem ser tomadas para promover a potencialização turística, tornando os elementos atrativos e, quem sabe no futuro, transformando-os em produtos turísticos ao inseri-los em um roteiro turístico organizado para promover o turismo da região. Portanto, o objetivo desta pesquisa é hierarquizar os recursos turísticos do município de Angicos-RN.

O trabalho está organizado de maneira a abordar três etapas, nas quais serão trabalhadas a identificação dos elementos para estudo, a inventariação dos mesmos e, por fim, a hierarquização, como realização do objetivo geral da pesquisa, o que torna possível ao estudo a sugestão de um roteiro turístico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Interiorização do Turismo no Brasil: políticas públicas e avanços

Desde 1996, a política nacional de turismo passou a ser regida por uma lógica neoliberal de atração de investimentos e pelo discurso da participação da sociedade (Brasil, 2002). O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) trouxe um grande marco na história do turismo em relação às políticas públicas, sendo pioneiro ao tratar da descentralização no planejamento turístico. Isso enfatiza a

importância de os municípios participarem da gestão dessas atividades (Virgínio; Ferreira, 2013).

Em substituição ao PNMT, surgiu o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), que perdura até os dias atuais. Com uma ideologia um pouco diferente, o PRT trouxe a importância da regionalização, promovendo o avanço de uma região e não apenas de um município, como ocorria anteriormente com o PNMT (Virgínio; Ferreira, 2013).

Com o PRT, surgiu a governança turística, que, segundo Viana (2012), é uma organização social que envolve a participação do poder público, da sociedade civil organizada e da iniciativa privada, todos com interesses comuns na área do turismo em uma determinada região.

Contudo, apesar dos esforços em favor da regionalização, segundo Silva e Fonseca (2007), houve pouco avanço quanto à interiorização do turismo no país. Apesar da exuberância dos recursos turísticos encontrados no interior, o turismo ainda continua concentrado no litoral. Muitos destinos têm sido explorados de forma predatória, pois não oferecem condições mínimas para uma prática adequada e sustentável, não apenas pela infraestrutura, mas também pelos serviços e recursos humanos (Azevedo; Figueiredo; Nóbrega e Maranhão, 2013). Com isso, foram desenvolvidos métodos de roteirização, que serão abordados no subcapítulo 2.2 do presente estudo.

No âmbito socioeconômico, a governança traz a importância do fortalecimento do poder local, promovendo a descentralização. Ou seja, valoriza os movimentos sociais e empodera os principais atores por meio da capacitação, do desenvolvimento institucional e da democracia em redes (Camargo, 2003).

De acordo com o Ministério do Turismo (Mtur, 2007), no âmbito do PRT, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional é o principal instrumento para orientar a estratégia de desenvolvimento turístico de uma determinada região. Ele define os projetos desejados para o futuro do turismo local e viabiliza ações e projetos para curto, médio e longo prazos. Além disso, o plano deve identificar parceiros e fontes de financiamento para tornar possível sua execução.

O PRT incentiva a criação de IGRs com o objetivo de promover e contribuir para a descentralização do poder, com base na gestão democrática e na participação social, civil e empresarial. A IGR é responsável pelo planejamento e execução do processo de desenvolvimento do turismo em âmbito regional, assim como por tomar decisões, sejam elas políticas, econômicas ou sociais (Mtur, 2007).

2.2 Roteirização Turística

A roteirização pode ser dividida entre roteiros e rotas, pois existem ambos os tipos de organização. De acordo com o MTur (2007), no Módulo Operacional 7, compreende-se que um roteiro turístico é um percurso composto por um ou mais elementos que proporcionam um sentido ao visitá-lo, de forma planejada, definida e

estruturada, de maneira a promover a comercialização turística nas localidades onde esse roteiro está presente.

Diferentemente dos roteiros turísticos, as rotas possuem uma sequência definida a ser seguida, com pontos de início e término, o que faz com que a viagem do turista leve mais tempo com os atrativos. Assim, por envolverem atrações organizadas, os roteiros turísticos possivelmente passarão por algumas rotas turísticas ao longo de seu percurso (Bielinski; Júnior, 2021).

Na estruturação de roteiros turísticos, deve-se dar prioridade aos atrativos que demonstrarem maior potencial e melhor estrutura para a recepção de turistas. A partir desse momento, esses atrativos passam a ser considerados produtos turísticos com valor de mercado definido (MTur, 2007).

Em 1996, a EMBRATUR criou o Roteiro de Informação Turística (RINTUR), que foi o método utilizado para selecionar os municípios prioritários (Gomes; Silva, 2017). Antes da criação do roteiro, o Roteiro de Informação Turística (RINTUR) solicitava aos municípios o preenchimento de um conjunto de formulários abrangendo: caracterização do município, gestão turística, infraestrutura urbana, meios de acesso, equipamentos e serviços turísticos, potencialidades turísticas (naturais, histórico-culturais, eventos, centros técnico-científicos) e fluxo turístico (Almeida, 2006). A partir disso, buscava-se obter informações sobre se o município se caracteriza como turístico ou possui potencial turístico. Entretanto, atualmente, existe a categorização de municípios turísticos adotada pelo MTur.

Hoje, os municípios são classificados em cinco categorias (A, B, C, D, E). Para observar os recursos turísticos que possuem maior potencial, um dos caminhos sugeridos é que o município realize a hierarquização desses elementos. Primeiro, avalia-se o potencial a partir do grau de peculiaridade do elemento e dos interesses que podem despertar no turista, atribuindo uma classificação aos elementos em análise, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 - Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capazes de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: MTur (2007)

Em segundo lugar, deve-se analisar alguns pontos que serão necessários para a hierarquização dos elementos, como, por exemplo, o grau de uso atual, a representatividade, o apoio local e comunitário, o estado de conservação da paisagem circundante, e a infraestrutura e acesso. Após atribuir notas de 0 a 3 nesses pontos, poderá ser construída a tabela de hierarquização. Observar a tabela em Anexo A.

Após o preenchimento da tabela, obtém-se o quadro de hierarquização. Quanto maior a pontuação, maior a relevância do elemento para ser acrescentado em roteiros turísticos.

Um outro exemplo de organização de atrativos e, conseqüentemente, de roteirização turística, é a metodologia Roturis, desenvolvida em 2011. O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RN (Sebrae-RN) foi o primeiro a fazer uso dessa metodologia. Ela apresenta a relevância dos primeiros passos para o desenvolvimento desse processo, a partir da preparação do ambiente, envolvendo o público receptor e planejando toda a recepção dos viajantes. Deve-se ter etapas bem definidas e organizadas para garantir bons resultados e reduzir custos (Tomazzoni; Santos Júnior; Cavalcante; Silva, 2023).

Nessa perspectiva, Rodrigues (2022) já menciona a possibilidade de existir o desenvolvimento econômico local por meio do turismo. No entanto, é preciso formar roteiros para que os viajantes sejam conduzidos por localidades que contribuam com a economia local, atrelando isso também à preservação do patrimônio.

Por fim, o MTur (2007) retrata que, seguindo a metodologia do desenvolvimento regionalizado, haverá uma agregação nos valores da região receptora, como sua cultura, suas produções, seus saberes e fazeres, propiciando um desenvolvimento nos setores econômicos e sociais em prol da melhoria da qualidade de vida dessa região e da dinamização da economia do país.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Para a realização deste estudo, foi feita uma pesquisa exploratória descritiva, do tipo qualitativa, aplicada aos entrevistados estrategicamente selecionados, com o intuito de identificar o potencial turístico de Angicos-RN e descrevê-lo por meio de um quadro de hierarquização. Considerando que o município ainda não possui um inventário da oferta turística, foi necessário realizar um breve levantamento dos principais recursos naturais e culturais, utilizando instrumentos específicos adaptados a partir dos modelos encontrados no MTur (2011) ([link para acesso](#))

Assim, realizou-se um inventário abreviado, no qual os elementos inventariados foram separados por categorias: cultural e natural. Com isso, foram preenchidos os dados de cada elemento ou recurso existente no município que possa se tornar um atrativo. Esses formulários constituem o princípio para o levantamento turístico de uma determinada região.

O município em estudo está localizado no interior do Rio Grande do Norte, a 175 km da capital, Natal (IBGE, 2022) ([Angicos \(RN\) | Cidades e Estados | IBGE](#)) . Angicos é uma cidade rica em costumes e peculiaridades.

3.2 Instrumentos de pesquisa

3.2.1 Inventário

O inventário utilizado na pesquisa foi elaborado a partir dos formulários padrões disponibilizados no site do Ministério do Turismo, publicado no dia 07/02/2022. Para os elementos ou recursos levantados pelo estudo, utilizou-se os formulários da Categoria C - que corresponde aos atrativos turísticos, do tipo simplificado.

Só após a coleta de dados para compor o inventário, foi possível transformá-los em quadros contendo as características e principais informações relevantes sobre cada um dos atrativos (A partir do modelo constante no INVTUR de Canguaretama, 2014). Com base nas áreas potenciais identificadas na pesquisa, culturais e naturais, o estudo utilizou-se de dois quadros, sendo um para cada tipo.

3.2.2 Questionário

Para iniciar a hierarquização dos atrativos elencados e disponíveis nos quadros (culturais e naturais) foi necessário transformar em formulário de entrevista, realizando uma adaptação, da metodologia de hierarquização disponibilizada pelo MTur (BRASIL, 2005).

Após adaptado para esse artigo, o formulário de entrevista dispõe de sete questões, sendo 6 para os elementos culturais e naturais em análise.

Com as entrevistas concluídas, foi possível organizar os dados para, finalmente, realizar a hierarquização em um quadro, também adaptado de acordo com a metodologia do Mtur (Brasil, 2005).

3.3 Universo e amostra

3.3.1 Etapa 1 - Inventário

Para o preenchimento do inventário dos atrativos naturais e culturais, foram selecionadas quatro pessoas, que tivessem relações com os determinados recursos, sendo esses funcionários e coordenadores relacionados a esses elementos, como dois recursos não tinha supervisão (Cachoeira e Poço), foi preciso o preenchimento de dados colhidos na internet. A seguir, como pode ser observado no Quadro 2, a descrição dos recursos⁴ do município de Angicos-RN, assim como sua identificação, uma vez que estes formulários de inventariação turística são divididos por categoria e também códigos que definem e identificam cada recurso.

Quadro 2 - Descrição dos recursos naturais, a partir do levantamento utilizando os formulários de inventário do MTur (2022)

RECURSO	RECURSOS NATURAIS	CATEGORIA	IDENTIFICAÇÃO
Natural	Pico do cabugi	C1	C.1.1 Relevo continental
Natural	Poço da oitica	C1	C.1.4 Hidrografia
Natural	Cachoeira do açude do rio	C1	C.1.5 Queda d’agua
Cultural	Santuário São José dos Angicos	C2	C.2.13. Arquitetura religiosa
Cultural	Casa da cultura	C2	C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias
Cultural	Memorial Paulo Freire	C2	C.2.20. Museu/memorial

Fonte: Autoria própria (2024)

⁴ Salienta-se que o uso do termo recursos ou elementos até este ponto do estudo tem relação direta com a palavra atrativos. Entretanto, como não havia trabalhos prévios no município sobre potenciais, atrativos e produtos turísticos, optou-se por utilizar o termo recursos ou elementos a priori.

Ainda na cidade de Angicos-RN observa-se um grande diferencial na gastronomia com o sorvete de pêlo, exclusivo do município, no portal de notícias da internet G1 do RN (2013) é possível encontrar a reportagem, mostrando o surgimento dessa ideia até sua popularidade, no entanto, não foi possível preencher o inventário deste, pois, apesar da popularidade com o sorvete a empresária hoje não tem mais a sorveteria e ele já não é comercializado pelo desenvolvedor da ideia.

E após o preenchimento dos formulários do MTur (2022), elencou-se os recursos que estão no quadro 2 e, finalmente, realizou a inventariação dos (agora) atrativos naturais e culturais de Angicos.

3.3.2 - Etapa 2 - Questionário

Para a entrevista, o público da pesquisa foram empresários voltados para a área de hospedagem, alimentos e bebidas, um Jornalista e um professor conhecedor da região representando o cidadão comum, todos com mais de 10 anos de experiência em seu ramo, a partir da entrevista, a pesquisa teria resultado visto de diferentes ângulos, assim garantindo a qualidade no resultado de hierarquização.

Questionário dos elementos em análise, para a hierarquização. Procedeu-se com uma adaptação da metodologia de hierarquização do ministério do turismo (Brasil,2005), de modo a não gerar resultados tendenciosos, por isso, o instrumento foi adaptado e especialistas foram entrevistados, conforme formulário disponível no apêndice A.

3.4 Análise dos dados

Após a coleta dos dados de cada atrativo, observando sua funcionalidade e importância no município, foi possível realizar a hierarquização deles. Para isso, foi feita a somatória das notas atribuídas pelos entrevistados, seguida do cálculo da média, respeitando as regras básicas de arredondamento. Por fim, realizou-se o preenchimento da tabela de hierarquização.

Ao analisar cada coluna da tabela de hierarquização, podem-se observar destaques positivos e negativos. Na primeira coluna, que trata do potencial de atratividade, vale destacar a superioridade do Pico do Cabugi e do Santuário de São José, uma vez que esses elementos podem gerar fluxos turísticos. Como destaque negativo, temos o Poço, que foi considerado pelos entrevistados um elemento de pouca atratividade.

No grau de uso, as escolhas foram equilibradas, não deixando nenhum atrativo em evidência. Quanto à representatividade desses elementos, novamente se destacam o Pico do Cabugi e o Santuário de São José, sendo considerados elementos singulares e raros. Nenhum atrativo nessa coluna apresentou baixa pontuação.

Em relação ao apoio local, apenas o Santuário se destacou, organizado pela Paróquia de São José. Quanto à infraestrutura, a baixa pontuação do Poço da Oiticica e da Cachoeira do Açude do Rio é notável, assim como as baixas pontuações quanto ao acesso.

Com isso, a pesquisa se debruça sobre esses atrativos, buscando verificar as principais ações a serem tomadas para promover o desenvolvimento do turismo local, tornando-os atrativos turísticos e, quem sabe, produtos turísticos ao inseri-los em um roteiro organizado que possa contribuir com a promoção do turismo da região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do estudo, foi necessário seguir algumas etapas, com isso a seguir nos subcapítulos, 4.1, 4.2 e 4.3 está o resultado para essas etapas.

4.1 Inventariação dos atrativos naturais e culturais de Angicos

A inventariação dos atrativos em estudo, realizado com colaboradores relacionados diretamente com os elementos em estudo, se fez necessário para alcançar o objetivo de preencher o quadro de hierarquização desses atrativos, para tanto, os resultados se encontram no quadro 3 o qual é uma adaptação, dos quadros compilados sobre recursos naturais e culturais a partir do INVTUR de Canguaretama/RN. No quadro 4 serão observados dados sobre os recursos naturais do município de Angicos.

Quadro 3 - Inventariação dos atrativos culturais.

RECURSOS NATURAIS			
CARACTERÍSTICAS	PICO DO CABUGI	POÇO DA OITICICA	CACHOEIRA, AÇUDE DO RIO
Período de Funcionamento	Não há controle, é aberto 24 h por dia. Todos os dias	Não há controle, é aberto 24 h por dia. Todos os dias	Não há controle, é aberto 24 h por dia. Todos os dias
Condutor / Guias de Turismo	Não disponibilizado, os populares que conhecem a trilha é que guiam grupos, quando convidados.	Não guiado	Não guiado
Integra Roteiros	Não	Não	Não
Sinalização turística	Não	Não	Não

Duração média da visita	5 horas, levando em consideração subida, descida e paradas.	NE	NE
Capacidade de Carga	NE	NE	NE
Taxa de visitação	O condutor recebe um valor a gosto do visitante, quando o visitante quer. Não é obrigatório.	NA	NA
Unidade de conservação	Sim	Não	Não
Origem dos visitantes	Todo o Estado	Moradores da cidade	Moradores da cidade
Média anual de visitantes	NI	NI	NI

Fonte: Adaptado de Virgínio e Trigueiro (2014).

NI- Informação inexistente

NA- Não se aplica

NE- Não Especificado

Com os dados vistos no quadro 3, pode-se levantar algumas observações, como populares é quem conduz trilhas ao pico do cabugi, uma prática que pode ser perigosa e vir a ocorrer acidentes, uma vez que para o tipo de trilha precisa de uma especialização como guia turístico, outro ponto observado é a ausência de sinalização, especialmente no pico do Cabugi, uma vez que esse é um atrativo que atrai muita atenção ao município.

Da forma que foi realizado o formulário de recursos naturais, também foi preenchido para os recursos culturais do município, com o mesmo intuito de chegar a hierarquização desses. Como pode ser visto no quadro 4, informações dos atrativos culturais de Angicos.

Quadro 4 - Inventariação dos recursos culturais.

RECURSOS CULTURAIS			
CARACTERÍSTICAS	Paróquia São José dos Angicos	Casa da Cultura	Memorial Paulo Freire
Período de Funcionamento	Terça a Sexta de 08:00 às 12 e 17:00 as 18:00	Segunda a Sexta de 08:00 às 12:00 e 14:00 as 17:00 Sábado e domingo apenas se for	De segunda a sexta nos horários de funcionamento da universidade federal rural do semi árido em Angicos, onde fica localizado.

	Sábado a Segunda em horários de missa.	marcado visitação.	07:00 - 12:40 13:00 - 18:40 18:50 - 22:30
Integra Roteiros	Não	Não	Não
Sinalização turística	Não	Não	Não
Duração média da visita	NE	NE	NE
Capacidade de Carga	NE	NE	NE
Taxa de visitação	NA	NA	NA
Origem dos visitantes	Todo o Estado.	De acordo com a funcionária do estabelecimento, há visitantes dos municípios vizinhos, mas também de outros estados e até de outros países.	De acordo com a coordenadora do memorial, vem pessoas de diversas cidades da Região, assim como algumas pessoas de outros estados, mais precisamente instituições de ensino.
Média anual de visitantes	NI	500 visitantes em Média	NI

Fonte: adaptado de Virgínio e Trigueiro (2014).

NI- Informação inexistente

NA- Não se aplica

NE- Não Especificado

No quadro 4, foi possível observar informações dos atrativos culturais do município, informações essa como, o município recebe visitas de várias instituições de ensino da região no Memorial Paulo Freire, mostrando que esse atrativo, ainda que sem popularidade, já move grupos de estudantes e/ou pesquisadores e também a casa de cultura que consegue por si só, já trazer visitantes de outros países.

4.2 Hierarquização dos atrativos naturais e culturais de Angicos

A tabela 1, mostra a hierarquização dos atrativos da cidade de Angicos, esse quadro, foi elaborado a partir das respostas de quatro entrevistados, sendo eles, dois empresários, um proprietário de restaurante, outro proprietário de pousadas, um jornalista e um professor cidadão fluente na cidade, todos com mais de 10 anos de

experiência em seu ramo, essa diversificação nos entrevistados, é para obter um resultado com mais qualidade dessa hierarquização.

Tabela 1 - Tabela de avaliação e hierarquização de atrativos

ATRATIVOS	ELEMENTOS	Potencial de atratividade (Valor multiplicado por 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor multiplicado por 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	Total
NATURAIS	CACHOEIRA AÇUDE DO RIO	4	2	4	0	1	1	1	13
	PICO DO CABUGI	6	2	6	1	2	2	2	21
	POÇO DA OITICICA	2	1	4	0	1	0	0	8
CULTURAIS	CASA DA CULTURA	4	1	4	1	2	2	3	17
	MEMORIAL PAULO FREIRE	4	2	4	1	2	2	3	18
	SANTUÁRIO SÃO JOSÉ DOS ANGICOS	6	2	6	2	3	2	3	24

Fonte: Adaptado de Mtur (2007).

Com o preenchimento da tabela, pode-se perceber que os elementos com maior relevância são o Santuário de São José dos Angicos, o Pico do Cabugi, o Memorial Paulo Freire e a Casa da Cultura, os quais têm prioridade para serem acrescentados em roteiros turísticos.

O resultado está conforme o esperado, uma vez que esses atrativos são os mais populares e visitados no município. No entanto, algo inesperado foi o Santuário ter ficado com uma pontuação superior ao Pico do Cabugi, que é conhecido mundialmente como o único vulcão extinto no Brasil. Esse resultado se deve à falta de infraestrutura no Pico do Cabugi.

Também pode-se perceber que a Cachoeira do Açude do Rio e o Poço da Oiticica não tiveram relevância, de acordo com os entrevistados, devido à falta de estrutura disponibilizada nesses locais. Assim, não serão acrescentados a essa proposta de roteiro turístico.

4.3 Sugestão de Roteiro turístico para o município de Angicos-RN

Como identificado, no decorrer do texto, os elementos com maiores relevância para o município são, o Santuário de São José dos Angicos, Pico do Cabugi, Memorial Paulo Freire e Casa da Cultura, assim sendo pode ser trabalhado e proposto roteiros com diferentes segmentos para a cidade, como, ecoturismo e turismo cultural, levando em consideração a hierarquização dos atrativos, no texto, é proposto um roteiro cultural, a partir do Santuário de São José dos Angicos.

4.3.1 Informações dos atrativos turísticos

A Igreja de São José dos Angicos, sendo o único Santuário de São José — ou seja, o único Santuário Josefino do Rio Grande do Norte — teve início em sua história a partir dos colonizadores da cidade no início do século XIX. Sua construção foi iniciada e concluída em 1813, quando a cidade de Angicos ainda era conhecida como Fazenda dos Angicos (Cabugi Web, 2023).

Quanto à sua estrutura e acesso, a igreja possui um espaço amplo, tanto em seu exterior quanto em seu interior, facilitando o acesso dos visitantes. Ela está localizada no centro da cidade, na Praça José da Penha. A responsabilidade da igreja é da Paróquia de São José, mas não há sinalização para a chegada de turistas. Nas proximidades, é possível identificar pousadas, restaurantes, além de uma rua comercial ao seu redor.

No que diz respeito ao acervo cultural do município, pode-se visitar também o Memorial Paulo Freire. Segundo a coordenação do local, ele foi concebido como um museu e hoje recebe estudantes e pesquisadores. As visitas incluem palestras, rodas de conversa e oficinas, promovendo o desenvolvimento pedagógico dos estudantes e enriquecendo a experiência cultural dos visitantes.

O Memorial possui um amplo espaço para estacionamento e fácil acesso, porém não conta com sinalização turística. Ele está localizado dentro da UFERSA, no campus de Angicos.

Ainda vale ressaltar que, para o roteiro cultural, há também a Casa da Cultura, que era a antiga estação ferroviária do município. Esse prédio histórico foi inaugurado em 1933 como estação, e, após passar por restaurações que mantiveram sua originalidade, transformou-se na Casa da Cultura, que leva o nome de Palácio Popular Professor Paulo Freire (Cabugi Web, 2023). Esse atrativo pode fazer parte do roteiro

turístico, fortalecendo o conhecimento pedagógico, pois no local é possível encontrar quatro salões que mostram a história de Paulo Freire em Angicos, além do Memorial Wilma de Farias, que exhibe roupas usadas por ela e banners sobre sua trajetória. Também é possível encontrar um acervo de eletrônicos antigos e até o projetor que exibiu o primeiro filme na cidade, além de uma sala com artesanatos desenvolvidos pelos moradores.

A Casa da Cultura fica próxima ao terminal rodoviário da cidade, possui fácil acesso, apesar de não contar com sinalização para turistas. Em suas proximidades, é possível encontrar restaurantes, pousadas, um posto de combustível e uma rua comercial.

Somando-se aos roteiros, como potencial turístico, o Pico do Cabugi, que ocupa o segundo lugar na tabela de hierarquização da cidade de Angicos, foi chamado de Monte Pascoal por Lenine Pinto em seu livro "Reinvenção do Descobrimento" de 1998. O pico é o único vulcão extinto do Brasil, que mantém sua forma original, com aproximadamente 590 metros de altura e uma trilha que leva cerca de 2 horas e 13 minutos para ser percorrida.

O Pico está localizado às margens da BR-304, a 40,9 km de distância de Angicos, sentido Natal. Ele proporciona uma boa trilha para quem gosta de aventura, mas, nas proximidades, não há sinalização, pontos de apoio, pousadas ou restaurantes, o que torna o acesso difícil devido às trilhas estreitas.

4.3.2 Sugestão de roteiro

Por fim, como proposta de roteiro, sugere-se uma estadia de dois dias no município, iniciando pela manhã com uma visita ao Santuário de São José. Após a visita, é possível explorar os arredores e fazer paradas no centro comercial, além de desfrutar de um almoço nos restaurantes da cidade. Em seguida, pode-se visitar a Casa da Cultura para conhecer um pouco da história do município. Como a visita é rápida, ainda é viável finalizar o dia no Memorial Paulo Freire, onde se pode aprender sobre os princípios da educação do povo angicano.

Durante a noite, a cidade conta com diversas praças, sendo a Praça José da Penha a mais popular e visitada, localizada no centro. É um ótimo lugar para passear e saborear tapiocas, cuscuz e sopas oferecidos pelos comerciantes locais. Quanto à hospedagem, a cidade dispõe de várias pousadas onde se pode descansar.

No dia seguinte, é importante acordar cedo para deslocar-se ao Pico do Cabugi, onde uma trilha levará os visitantes a uma vista maravilhosa do nascer do sol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi trabalhado no artigo, pode-se concluir que, para atingir o objetivo de hierarquizar os atrativos turísticos da cidade de Angicos-RN, foi necessário utilizar recursos antecedentes, como um breve inventário desses atrativos e entrevistas com especialistas correlacionados, que trouxeram mais segurança às conclusões. O resultado final evidenciou a superioridade do Santuário Josefino na cidade, bem como a importância do Pico do Cabugi, que é notório e nacionalmente reconhecido, sem desmerecer a relevância do Memorial Paulo Freire e da Casa da Cultura.

Durante o desenvolvimento deste artigo, foram encontradas limitações, uma vez que o município não possuía dados técnicos sobre um inventário desses atrativos. Isso tornou necessária a realização de um breve inventário parcial dos elementos em estudo.

A partir dos levantamentos realizados na pesquisa, sugere-se que futuras pesquisas que tratem do turismo no município, venham abordar outras categorias de turismo, como turismo de eventos, religioso, de aventura e rural. Esses segmentos apresentam um potencial significativo para pesquisa e desenvolvimento no município.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. São Paulo, 2006.

AZEVEDO, F.F; FIGUEIREDO, S. L; NÓBREGA, W.R. DE M e MARANHÃO, C.H **Turismo em foco**. Belém: NAEA, 2013.

BIELINSKI, Michele; JUNIOR P. V. Cassanego. **Desenvolvimento de Roteiros Turísticos no Município de Santana do Livramento, RS, Brasil: um estudo sobre a Ferradura dos Vinhedos**. 2021

BRASIL. Plano nacional de turismo (PNT) **O turismo como protagonista do desenvolvimento sustentável e inclusivo**. Brasília, 2024

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Retratos de uma caminhada: PNMT 8 anos**. Brasília, 2002.

Camargo, A. (2003). Governança para o século 21. In: Trigueiro, M. A. (org.). **Meio ambiente no século 21**. Campinas: Autores Associados.

Do G1 RN **Fruta da caatinga é usada para fazer sorvete no RN** Rio Grande do Norte, 2013. disponível em: <<https://glo.bo/11SMCND>> acesso em: 05/09/2024
EMBRATUR. **Retratos de uma caminhada** Brasília, 2002.

Cabugi Web **Vem Conhecer Angicos Igreja Matriz** Angicos, 2023. disponível em: <[Igreja Matriz | Vem Conhecer Angicos](#)> acesso em: 24/09/2024

Viana, A. L. B. **Modelos relacionais para a organização e o desenvolvimento regional do turismo**. Tese, Doutorado em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil 2012

VIRGÍNIO, D. F.; FERREIRA, L. V. **Gestão pública do turismo: uma análise da política de regionalização no período 2004-2011 no Rio Grande do Norte, Brasil**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2., ago. 2013.

VIRGÍNIO, Darlyne Fontes; TRIGUEIRO, Renata Paula Costa. **INVTUR: Canguaretama/RN**. Natal: IFRN, 2014

Inventário da oferta turística GOV.BR 2022 disponível em <[Inventário da Oferta Turística — Ministério do Turismo \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/inventario-da-oferta-turistica)> acesso em 26/08/2024

Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo - roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística** Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. 2007

Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo - roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3: INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL** Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. 2007

Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo - roteiros do Brasil: Módulo Operacional 4: ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL** Brasília: Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. 2007

PINTO Lenine. **Reinvenção do descobrimento** RN econômico, 1998.
RODRIGUES, Suzana de Mendonça. **Turismo e desenvolvimento na Chapada Diamantina Norte, Bahia reflexões sobre políticas públicas e participação social**. Natal, 2022.

TOMAZZONI, E. L. SANTOS JUNIOR, J. J.; CAVALCANTE, J. S. SILVA, A. C. **Gestão do turismo nas perspectivas da governança, da regionalização e do desenvolvimento**. São Paulo: Edições EACH, 2023.

VEMCONHECERANGICOSRN Cabugi Web. 2023 disponível em: <[Poço da Oiticica | Vem Conhecer Angicos \(vemconhecerangicosrn.com.br\)](https://vemconhecerangicosrn.com.br)> acesso em: 27/08/2024

APÊNDICES

APÊNDICE A - [Questionário adaptado do Mtur \(2007\) \(1\) \(1\).pdf](#)

ANEXOS

ANEXO A - [Tabela de avaliação e hierarquização de atrativos.docx \(1\).pdf](#)